

ENSINO DE LITERATURA: JOSÉ SARAMAGO SOB UMA PERSPECTIVA RIZOMÁTICA¹

LITERATURE TEACHING: JOSÉ SARAMAGO AND THE RHIZOME THEORY

LACOWICZ, Stanis David (G. Letras – Unioeste)

LEITES JR., Pedro (G. Letras – PIBIC/CNPq – Unioeste)

ZANELLA, Alexandre da Silva² (G. Letras – Unioeste)

SIBIN, Elizabete Arcalá³ (ORIENTADORA – Unioeste)

RESUMO: É constante na história do ensino de Literatura, seja a âmbito acadêmico ou de Ensino Fundamental e Médio, uma abordagem linear, cronológica, do desenvolvimento das expressões literárias na(s) sociedade(s), seguindo-se, via de regra, a superposição das tendências artísticas históricas, as Escolas Literárias. Verifica-se, contudo, que apesar da reconhecida validade dessa metodologia, esta distancia a Literatura do mundo real do estudante, deixando mínimo espaço ao estudo da(s) Literatura(s) Contemporânea(s). Em contrapartida, aflora no universo intelectual teórico, com as proposições de Gilles Deleuze e Félix Guattari, a perspectiva rizomática, contestando as metodologias e princípios motrizes da ciência moderna; expandindo os horizontes do ensino e do próprio pensamento científico, os autores propõem uma interpretação horizontal, em rede, rizomática, do conhecimento, em refuta à abordagem tradicionalmente vertical, dicotômica, arbórea. Nesse sentido, nosso trabalho tem por objetivo analisar como os postulados de Deleuze e Guattari podem ser empregados, transpostos ao ensino da Literatura, sobretudo contemporânea e, mais especificamente, ao autor português José Saramago, um dos mais influentes literatos de língua portuguesa, de reconhecimento artístico mundial, mas que pouco é de conhecimento dos “leitores em formação”, estudantes na faixa-etária correspondente ao Ensino Fundamental e Médio.

PALAVRAS-CHAVE: José Saramago, perspectiva rizomática, interdisciplinaridade

ABSTRACT: It is customary in the Literature teaching history, whether in academic or Elementary and High School, a linear, chronological approach of the literary expression in society(ies), following, by and large, the juxtaposition of historical artistic trends, the “Literary Schools”. Nevertheless, it is possible to notice that although the authentic acknowledgment of this approach, it distances Literature from the students’ real world, leaving over a short space to Contemporary Literature studies. On the counterpart, the rhizome theory emerges out of the intellectual universe, with Gilles Deleuze and Félix Guattari’s propositions, refuting Modern Science methodologies and guiding sources; expanding the teaching and the scientific spirit range of perceptions, the authors propose a flat interpretation, tangled and rhizomatic, of knowledge, instead of the vertical, dichotomical approach. This way, our paper aims at analyzing how Deleuze and Guattari’s propositions may be applied, transposed into Literature teaching, mainly Contemporary, and, more specifically, to Portuguese writer José Saramago, one of the most

¹Este texto foi desenvolvido inicialmente para o projeto de extensão “O desvendar do discurso poético de José Saramago pelo sujeito leitor”, no período de 03/2007 a 02/2008, vinculado à Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), organizado pela orientadora deste artigo.

²Os autores do presente artigo, LACOWICZ, Stanis David (s_lacowicz@hotmail.com); LEITES JR., Pedro (neanderthalstradivarius@hotmail.com) e ZANELLA, Alexandre da Silva (aleontop@gmail.com), são graduandos do Curso de Letras Português – Inglês/Italiano da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), estando vinculados ao Grupo de Pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura” - Linha de pesquisa: Literatura, História e Memória.

³A orientadora do presente artigo, SIBIN, Elizabete Arcalá (bete.arcala@gmail.com), é professora mestre do Curso de Letras da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), estando vinculada ao Grupo de Pesquisa “Confluências da ficção, história e memória na literatura” - Linha de pesquisa: Literatura, História e Memória.

important authors in Portuguese language, artistically recognized worldwide, but little known by adolescents students-readers.

KEY WORDS: José Saramago, rhizome theory, interdisciplinary studies.

Por muito tempo o trato das disciplinas escolares por parte dos educadores e dos teóricos da educação levou a cristalização destas em si próprias, encarando-as como verdades únicas e independentes em um processo que acabava por levar à limitação das mesmas no sentido de impedir uma maior apreensão dos conteúdos e expansão dos saberes. Em contraposição, a contemporaneidade tem motivado o surgimento de teorias educacionais que privilegiam uma abordagem direcionada para a interconexão de saberes, estes oriundos de diversas esferas do conhecimento, desenvolvendo-se assim, um processo educacional voltado para a chamada interdisciplinaridade. Este constante diálogo entre as disciplinas pode ser então encarado sob diversos níveis que se diferenciam no modo e na intensidade que determinados conhecimentos irão traçar sua linha de relação e interação, e sob quais perspectivas os temas serão abordados e readequados a uma nova interação tal qual a interdisciplinar.

No caso da Literatura, que é a ótica sob qual este trabalho se empenha em abordar, o ensino tem por costume se prender à visão e ao trato do texto Literário a partir de um encaminhamento linear, a dizer cronológico, no que concerne à simples divisão da história literária em períodos ou escolas literárias que se desenvolvem com a história da sociedade e que são consecutivamente sobrepostas por uma nova tendência que melhor reflete os anseios da realidade social (a exemplificar a linha de sucessão na Literatura Brasileira entre Arcadismo que seria ultrapassado pelo Romantismo e este, após, pelo Realismo). Tal posicionamento, assim como ocorre com as demais disciplinas escolares, desemboca em uma restrição das possibilidades de análise e entendimento do texto literário e de suas relações, enquanto obra de arte e manifestação social, com o próprio meio humano que a produz; assim, o ensino viria a fracassar no seu propósito de dotar os alunos de conhecimento acerca da Literatura e de um olhar crítico para a mesma, visto que muito do interesse para com a disciplina viria a se perder por conta do trato solidificador e mecanicista.

Em contrapartida a esse tipo de pensamento, que desemboca em determinada prática, os teóricos Gilles Deleuze e Félix Guattari, ao criticar as formas instituídas de compreensão das ciências e manutenção de conhecimentos, engendram um inovador ponto de vista filosófico, tratando com relevante afincamento acerca da construção do pensamento, da racionalidade como um todo; propõem então a *perspectiva rizomática*. Essa, como tese filosófica que é, tem inerente em sua concepção a responsabilidade de explicar o mundo em toda a sua complexidade e vastidão; sugerem os autores para tanto que se tenha uma interpretação em rede, horizontal, dos saberes,

formando assim um rizoma, uma “raiz” da qual e na qual se entrecruzam e estabelecem diversas conexões, em vários pontos, os temas e as idéias. Baseando-se então em tal ideário, interpretando-o sob o âmbito do ensino, da prática escolar e, por assim dizer, da “construção e difusão de conhecimentos”, propondo como um modo mais adequado de se encarar a idéia das disciplinas escolares, e tratando mais especificamente do ensino de Literatura, as *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica*, documento do Estado do Paraná, lançado a público no ano de 2007, defendem o trato à Literatura nas escolas sob os pressupostos de Deleuze e Guattari.

Todavia, outra problemática que se estabelece no ensino de Literatura, decorrente inclusive do distanciamento que as recorrentes práticas educacionais acometem entre os alunos, sua realidade e o texto literário, volta-se para a pouca ênfase que acaba se dando às criações literárias da contemporaneidade, também denominada por muitos teóricos como pós-modernidade. Portanto, baseando-se na *perspectiva rizomática* propomo-nos a desenvolver e sugerir um caminho possível para se adequar tal concepção ao ensino de Literatura, mais especificamente referindo-se ao ensino da Literatura do autor português José Saramago, literato de grande destaque no mundo das letras, mas cuja obra tem se mostrado pouco conhecida pela grande massa de alunos do Ensino Médio em âmbito nacional.

No sentido de um maior esclarecimento, ressaltamos, então, que o trabalho se preocupa em, por meio do que é possível apreender da *perspectiva rizomática* e adaptar ao ensino, elaborar uma possibilidade de se ensinar acerca de José Saramago, de uma de suas obras e expandir a construção discursiva do autor em outras direções epistemológicas, dentre as quais se percebe principalmente a relação de sua literatura com a história, a sociologia e a filosofia.

Sobre a *perspectiva rizomática*

A primeira idéia, que se deve ter por premissa fundamental, quando se fala da obra de Deleuze e Guattari é, como já ficou dito, que a chamada *perspectiva rizomática* se trata não de uma tese com princípios e fins delimitados, isto é, que não aborda um tema ou assunto específico e se detém neste, mas sim tem por implícita pretensão lançar uma ótica, uma interpretação do mundo e seus fatos que abranja e se aplique à universalidade; ou seja, a proposta dos autores, semanticamente “mascarada” sob a minimizada terminologia de “perspectiva”, na verdade deve ser entendida como tese filosófica, como maneira de ver o “todo”. É o que fica explicitado por François Ewald (*apud* Deleuze e Guattari, 1980), já nas abas do livro *Mil Platôs*, em que a tese vem exposta:

Mil platôs contém todos os componentes de um tratado clássico de filosofia: uma ontologia, uma física, uma lógica, uma psicologia e uma moral, uma política. Com a diferença de que não se vai de uma a outra segundo uma lógica de desenvolvimento, do que funda ao fundado, dos princípios às conseqüências. (abas do livro).

Deste modo, por questões de delimitação, não cabe aqui uma profunda explanação acerca dos pormenores e múltiplas possibilidades de emprego nas diversas áreas do pensamento às quais pode remeter e/ou realmente dizem respeito a referida *perspectiva*. Também não é nossa proposta fazer uma interpretação, uma análise minuciosa que almeje enaltecer ou contestar a validade, a legitimidade daquilo que defendem os autores. O que quer verificar-se aqui é, baseado-se nos pareceres das *Diretrizes*, verificar a aplicabilidade das propostas desses pensadores ao ensino de Literatura e, mais especificamente, à abordagem do autor José Saramago nas escolas de Educação Básica.

Evidentemente, porém, faz-se mister uma breve contextualização. A chamada *perspectiva rizomática* vem proposta, como foi referido, na obra intitulada *Mil Platôs: capitalismo e esquizofrenia*, datada de 1980, sendo apresentada não como uma “idéia nova” dos autores, mas como espécie de sucessão a uma obra dos mesmos escrita anteriormente (*Anti-Édipo*, de 1972), e sofrendo algumas revisões estruturais em republicações desde então⁴. Todavia, apesar da, já não tão atual, escritura da obra, esta tardou a ser “descoberta” pelo meio intelectual, alcançando reconhecimento internacional principalmente na última década, caracterizando-se, no Brasil, como o que podemos chamar de “novidade intelectual” nos dias de hoje: somente agora começa a ser lida “curricularmente” nas universidades, mas ainda de forma esporádica, sem grandes aprofundamentos (vista a complexidade e vastidão de abrangência da teoria, e o próprio fato, em certa medida contraditório, de ser algo recente aos nossos ouvidos) e quase que exclusivamente em cursos de pós-graduação.

O termo *rizoma* é uma “importação” das ciências biológicas; trata-se de o que, grosso modo, podemos definir como espécie de caule subterrâneo que, apesar de poder ser comparado a uma raiz, desta tem uma fundamental diferença: num rizoma existem múltiplas e heterogêneas ligações entre as diversas linhas (e não pontos) de junção sem usar da regra da bifurcação comum às raízes, em que um ponto central se divide e por conseguinte se subdivide no que se convencionou chamar de “esquema arbóreo”. Para entendermos melhor como esses princípios traduzem-se à *perspectiva rizomática* vejamos abaixo a definição de rizoma trazida por Renato Kress⁵ em texto intitulado *Metodologia da contemporaneidade*, datado de julho de 2003.

⁴ A versão que tomamos por base é a referida na bibliografia final, publicada em Paris em 1980, sendo traduzida para o português em 1995.

⁵ Renato Kress é co-autor da revista *Consciência.Net* (www.consciencia.net/2003/07/26/kress.html)

O rizoma é composto de linhas e não pontos. Todas as linhas se conectam ou podem se conectar sem obedecer a relações de hierarquia ou subordinação. O rizoma cresce por todos os lados e em todas as direções, o que estabelece seu primeiro princípio, o da conexão. Caracteriza-se por ser um campo coletivo de forças dispersas, múltiplas e heterogêneas. A Heterogeneidade ressalta que o rizoma não é uma estrutura. A linguagem é um dos vetores que compõem o campo rizoma, mas ela não se reduz aos demais vetores – materiais, sociais, econômicos, tecnológicos, etc. (KRESS, 2003)

Essas propostas de multiplicidade, heterogeneidade e não hierarquia são empregadas por Deleuze e Guattari, pois, em contraponto aos ideários das ciências modernas, sobressalentemente baseados em estruturas, via de regra, arbóreas; isto é, que desenvolvem sua “linha de raciocínio” partindo de um “ponto chave”, central, que desemboca em ramificações a este ponto subordinadas. Assim, por exemplo, quando Saussure (2000) vê a língua como sendo composta de significados e significantes, está subordinando estas concepções à noção de língua como um “ponto fechado”, princípio hierárquico base para sua estrutura, na qual, este ponto (língua), se divide em dois outros pontos (significado e significante), os quais, logicamente, podem por suas vezes se subdividirem, implicando em novas sub-divisões, e assim por diante. Podemos entender esse encadeamento lógico como uma estrutura vertical, daí arbórea, como o tronco e os galhos das árvores que ramificam. Em contraposição, o rizoma caracteriza-se por sua horizontalidade, na qual um “ponto de princípio” não pode ser distinto, as ramificações desembocam-se sem respeitar hierarquias de ligação, estas ocorrendo, assim, de maneira multiforme, como uma rede sem pontos de junção e com conexões heterogêneas, ou seja, seguindo o princípio da variedade, da dessemelhança, da disparidade.

Ocorre então que, trazendo tais concepções para o âmbito do ensino de Literatura no Ensino Médio, como acréscimo à Estética da Recepção⁶, as *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica* (2007) apresentam a *perspectiva rizomática* sob a ótica das relações de intertextualidade: a proposta segue no sentido de que o professor desvincule-se de uma visão isolada do texto literário, desprendendo-se das práticas atualmente massificadas, nas quais aborda-se a obra literária sob duas perspectivas de análises preponderantes: o caráter/valor artístico de dada obra, e a sua contextualização/peso/importância histórica. Vejamos o que traz o referido documento:

[...] o rizoma se contrapõe à árvore que, com sua verticalidade, constitui metáfora da autoridade inquestionável, do dogma, da tradição não reflexiva, dele reprodutora. O rizoma sugere mobilidade que leva à libertação do pensamento em relação à linha do tempo, o que permite valorizar a elaboração de mapas de leituras mais do que imobilizá-las na história (2007, p. 38).

⁶ A Estética da Recepção é apresentada nas *Diretrizes Curriculares de Língua Portuguesa para a Educação Básica* com referência a ZAPPONE (2003).

E mais adiante:

Terá (o professor) como critérios não a linearidade da historiografia nem a adaptabilidade do texto ou tema à linguagem dos alunos, porque isso subestimaria suas capacidades cognitivas.

O professor também deixará de levar em conta a facilidade do texto e levará aos estudantes propostas que ampliem relações de leitura conforme a metáfora do *rizoma*. Estimulará associações entre um ponto e outro e estabelecerá suas conexões a partir dos textos apresentados pelos alunos, da autoria deles ou não (2007, p. 38).

Destarte, a proposta incitada nas *Diretrizes* seguiria, na prática, três princípios fundamentais: primeiramente caberia ao professor ter um domínio profundo do texto literário, tendo ainda vasto conhecimento de suas múltiplas relações; expandir as “relações da obra” de duas (caráter artístico e posicionamento histórico) para inúmeras; usar para tanto das noções de intertextualidade, primando pela liberdade/autonomia dos alunos no processo. Faz-se mister, pois, o comentário crítico:

Feliz ou infelizmente, tem sido inerente aos documentos reguladores do ensino confeccionados nos últimos anos fazerem-se proposições baseadas em visões idealizadas de ensino; não realmente irreais ou ilusórias, visto serem via de regra minimamente coerentes, mas ainda assim visões utópicas, uma vez não condizerem com as condições reais da prática do ensino às quais fazem suas teorizações. Ora, sabemos muito bem que exigir dos professores que atualmente ministram as aulas do Ensino Médio um aprofundamento de tal ordem que os propiciem estabelecer tais relações com devida propriedade é, no mínimo, incongruente, se levarmos em consideração suas formações profissionais básicas, suas baixas remunerações para investimentos em aperfeiçoamentos profissionais, seus acúmulos de trabalho que naturalmente desembocam em desmotivação e não disponibilidade de tempo para possíveis leituras autônomas, entre demais inúmeros fatores que poderíamos aqui elencar.

Forçosamente tentar instituir a prática proposta adequando-a aos alcances dos professores sem estes disporem de uma basal fundamentação significaria ainda minimizar ou mesmo distorcer a teorização em prol da viabilidade, o que é inadmissível. Entenda-se que levarmos em consideração as proposições da *perspectiva rizomática* significa encarar a multiplicidade sem qualquer relação de hierarquia; isto significaria dizer que ao abordar determinada obra, todas as relações possíveis devem ser buscadas e nenhuma relação pode receber maior importância, relevância, atenção, que outra. Assim, ao se estudar *Os Lusíadas*, por exemplo, as relações que remetam à composição estrutural da obra, à vida do autor, à História de Portugal, ao(s) posicionamento(s) político (s) e ideológico(s) de tal escritor e tal nação, às concepções do Classicismo, à mitologia grega, às perspectivas diversas entre monoteísmo e politeísmo, às imposições católicas na época medieval, à importância da obra para a formação da Língua

Portuguesa, etc. (citando aqui as mais óbvias e já tradicionalmente reconhecidas e abordadas) deveriam todas merecer o mesmo destaque nas explicações e discussões emergidas em sala de aula, afinal, todas essas relações se dão de forma heterogênea e horizontal, sem respeitar relações hierárquicas.

Se parece que a problemática amenizar-se-ia no trato à Literatura Contemporânea (caso da nossa proposta de abordagem: tratar de José Saramago) por distanciar-se do substrato histórico, tal impressão perde fundamentação à medida que se leve em consideração que, se uma obra do passado foi influenciada pelo que a precedeu e influenciou aquilo que a sucedeu, uma obra contemporânea age sob a mesma regra, a única diferença é que ainda não se conhece as relações futuras, contudo, as passadas, por sua vez, têm um substrato maior e, por assim dizer, mais complexo. Ademais, seguindo à risca as teorias de Deleuze e Guattari, as relações de ordem temporal devem receber a mesma atenção que as relações contemporâneas e atemporais. Deste modo, quando se fala das ligações entre politeísmo e monoteísmo suscitadas por Camões, fala-se das relações mantidas na época, das relações estabelecidas hoje, e das próprias relações anacrônicas inerentes às concepções de diversas formas de interpretar-se “entidades divinas”. Isto tudo quer dizer que, não estabelecidas hierarquias, não podem ser estabelecidas também prioridades nem delimitações, fronteiras entre os assuntos, temas, disciplinas escolares (afinal, temos ensino religioso nas escolas para tratar dos “teísmos”), o que nos leva a outra questão, a da interdisciplinaridade.

De fato, promover o diálogo entre as disciplinas escolares é uma prática que vem ganhando espaço nas escolas. Projetos interdisciplinares afloram aos montes, e reconhecemos tal iniciativa como válida e representante de evolução das metodologias de ensino. Em verdade, pode-se ver a imbricação entre disciplinas como um facilitador para o emprego da *perspectiva rizomática* ao passo que age tendo em vista o que nos parece ser o mesmo objetivo da aplicação prática da dada teoria de Deleuze e Guattari: abrir o campo de visão das áreas do conhecimento, negando certezas dogmáticas e isolamentos teóricos em prol da abertura à pluralidade de relações e perspectivas por meio de um olhar mais crítico e reflexivo sobre o mundo e sobre a própria idéia de conhecimento. Se, de fato, pensamos ser um tanto inaplicável “ao pé da letra” a teorização presente em *Mil Platôs* ao ensino tal como esse se encontra, por outro lado a interdisciplinaridade é viável e apresenta bons resultados. Todavia, tal não pode ser reduzida em si própria, isto é, não é só unir a aula de História a de Literatura quando se aborda nesta o Romantismo e naquela a Revolução Francesa; faz-se necessário um autêntico estabelecer de relações entre os vetores em abordagem. Ademais, o juntar casual de duas disciplinas para um diálogo sobre determinado assunto consiste numa prática um tanto mais limitada que a

proposição de se trabalhar a partir da *perspectiva rizomática*, uma vez que o número de relações possíveis de serem estabelecidas sem fugir da área de abrangência de duas disciplinas é bastante pequeno, o que em nada respeita a noção de não hierarquia das relações.

Nesse sentido, buscando a prática pedagógica a partir da supracitada teoria do rizoma, pode-se ver na interdisciplinaridade uma ferramenta a mais na busca de relações possíveis, mas não se deve limitar uma abordagem à outra. Por outro lado, como foi dito, as proposições de Deleuze e Guattari, à risca, são demasiadamente complexas para saírem do papel tais como são. Daí então pensarmos, forçosamente, num meio termo, numa forma de adequar, minimizando ou adequando da forma mais branda possível, a teoria a uma aplicação prática para o ensino de Literatura, ou, mais precisamente, para estudar-se obras do autor português José Saramago.

Saramago sob a ótica da *perspectiva rizomática*

A contemporaneidade, como se conveio chamar, trouxe consigo acumulada carga histórica, filosófica, moral, política, modificada e re-modificada várias vezes, suprimida, retorcida, retomada, ampliada. Não nos ateremos aqui à questão terminológica do termo “contemporaneidade”, mas vale lembrar que *contemporâneo* é o que condiz com o que é da mesma época, mas nem sempre, via de regra, da atualidade. Entretanto, tendo a Literatura importado este termo para designar a produção *pós-moderna*, também nós a classificaremos como *contemporânea*.

Poderíamos afirmar sem receio que um dos maiores literatos contemporâneos da Literatura em Língua Portuguesa é o autor português José de Sousa Saramago, pouco conhecido, até o presente momento, nos “meios estudantis”, como se constatou em pesquisas de campo realizadas em algumas escolas de Cascavel, e até muito pouco tempo atrás desconhecido nos meios acadêmicos, inclusive, porém mundialmente reconhecido por sua arte, sendo mesmo o autor vencedor do único Prêmio Nobel de Literatura da língua portuguesa⁷.

Afirmaríamos que a Literatura saramaguiana é insistente, se quiséssemos resumi-la em um termo; a liberdade, em todos as suas nuances, é a força motriz para a construção ficcional do autor. No caso de observar a vida de Saramago, ver-se-á que não haveria de ser diferente: ativista explícito, esteve ligado, por exemplo, ao movimento zapatista, especificamente, e a movimentos anti-ditatoriais em geral, além de manifestações mundiais a favor da paz e anti-terrorismo; ainda,

⁷ Maiores informações podem ser obtidas no endereço eletrônico oficial do Prêmio Nobel, em <http://nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1998/index.html>.

é declaradamente ateu e comunista. Estes fatores podem revelar, pois, amplamente, seu posicionamento literário, ora escancarado, ora mascarado atrás da ironia, do escárnio.

A construção ficcional de Saramago é também distinta: quanto à composição estrutural de seus escritos, há parágrafos que podem durar várias páginas, períodos que podem durar várias linhas, aproximação do discurso oral por meio da escrita, interferências do autor a seu bel-prazer etc.; quanto à(s) temática(s), assuntos polêmicos, tratados por cunho contestador, subversivo, desmistificador, de caráter histórico, como se observa na produção até por volta de 1995, ou, a partir desta data, de caráter filosófico. A confluência destes fatores desemboca numa Literatura tão artística quanto engajada, e culmina, por assim dizer, numa construção ficcional feita a partir da desconstrução ou subversão histórica, primordialmente, para uma reconstrução reflexiva e filosófica acerca de temas considerados “estagnados” e, muitas vezes, crenças de serem impassíveis de contestação.

O que importa, porém, aqui, quando se pensa em José Saramago e se busca relacionar o autor à *perspectiva rizomática*, é justamente a possibilidade de trabalho com a Literatura Contemporânea em sala de aula, sobretudo com a obra de um autor que permite, em inúmeros casos, este trabalho. Dito isto, pois, observa-se que os romances saramaguianos apresentam alta proporção de fundamentos históricos, contestações religiosas, princípios de várias áreas do conhecimento e da arte.

Assim sendo, poder-se-ia, pois, ao levar Saramago às salas de aula, construir, mesmo a partir de apenas um dos romances do escritor português, um estudo *horizontal* da Literatura, e não *vertical*, o qual poderia consistir, caso se quisesse exemplificar, no estudo da vida do autor (exemplo: português nato, também de família portuguesa, que morou e trabalhou no campo, mudou-se para Lisboa, não concluiu os estudos básicos, trabalhou como mecânico, jornalista, funcionário público; e, ainda, que é autodidata, ativista, comunista, ateu etc.) e de sua obra (teatro, prosa, poesia, literatura infantil etc.), como se faz regularmente no ensino de Literatura atual, mas, a partir daí, transpor estes olhares regulares, buscando então a construção de uma *rede dos saberes*, entrecruzando e estabelecendo conexões continuamente. Isto poderia ser alcançado, por exemplo, pelo lançamento da obra de Saramago como uma inserção nas linhas da *rede* pré-existente, isto é, a Literatura em toda a sua amplitude, que, a partir daí, permitiria contato com outros romances (fossem eles de caráter histórico ou não, filosófico ou não, etc.), contato com a recorrência desta ou daquela temática presente em Saramago em escritos de outras épocas variadas, podendo-se verificar como o tema era tratado neste ou naquele tempo, notando os estilos do autor português e com quais outros escritores estes se assemelham. Mais ainda, poder-se-ia estabelecer conexões com a História, a Geografia, a Filosofia, a Física, a Química, a Biologia,

a Língua Portuguesa, a(s) Língua(s) Estrangeira(s), a Matemática, sendo todos estes “conteúdos” possíveis e passíveis de trabalho em sala de aula a partir da obra abrangente de José Saramago.

Seria, contudo, quimérico pensar numa “metodologia interdisciplinar” que abrangesse todos estes conteúdos, sem escalas hierárquicas. No entanto, a idéia de se trabalhar com a *perspectiva rizomática* é, no mínimo, fascinante, visto que seria possível, por meio da Literatura, como exemplo, ampliar a área de atuação das disciplinas escolares. Portanto, o que se procura discutir é que, não sendo ainda aplicável a teoria de Deleuze & Guattari em toda a sua vastidão, pode-se, ao menos, buscar uma alternativa, ainda que adaptada, dos pressupostos da *perspectiva rizomática*.

O que nos cabe, então, por sermos os *contemporâneos* do ensino de Literatura vigente, é refletirmos sobre os métodos aplicados em sala de aula hoje, os quais, em sua grande maioria, condensam e suprimem a importância literária, que, por sua vez, havia de ser expandida, a fim de ser capaz de proporcionar aos alunos um alargamento do entendimento do texto literário, uma reflexão da importância da Literatura em toda a sua extensão: como *força* da língua materna, como representação de nações, sociedades, povos, como representação dos sentimentos humanos e de suas possibilidades.

Considerações finais

Como já destacado, a *perspectiva rizomática* sugere tal abrangência de conhecimentos, que mesmo na adaptação que realizamos de uma tese de grandeza filosófica para uma possível metodologia de ensino de Literatura, continua sendo um tanto complicada a sugestão de métodos exatos e do que poderia convencionalmente chamar de uma guia ao professor de como proceder em suas atividades docentes abrangendo tais conceitos em prol da expansão do conhecimento em torno das Literaturas Contemporâneas. Não é mero querer eximir-se da responsabilidade que caminha lado a lado com a prática efetiva do ensino, mas a ciência de que o veículo de que dispusemos para a transmissão de nossas idéias permite apenas a indicação inicial da pesquisa, como foi realizado, apresentando a problemática em questão na sociedade, um novo modo de encarar os conhecimentos como possível novo caminho e uma guia das possibilidades de tratamento de uma Literatura específica no que concerne a expansão rizomática de idéias e conceitos, saindo da cúpula cristalizada na qual as matérias escolares (sempre associadas à determinada ciência) se fecharam para o encarar do pensamento cultural em rede, estabelecendo o máximo de associações pertinentes que possibilitam um maior ganho por parte dos alunos e da sociedade, já que a força das idéias se impregna em suas mentes com maior intensidade.

Referências bibliográficas

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da Criação Verbal**. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2003.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. **Mil platôs – capitalismo e esquizofrenia, vol. 1**. trad. de Aurélio Guerra Neto e Célia Pinto Costa. Rio de Janeiro, RJ: Editora 34, 1995.

KRESS, Renato. *Metodologia da contemporaneidade*. Disponível em <<http://www.consciencia.net/2003/07/26/kress.html>>.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de lingüística geral**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2000.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO (PARANÁ). **Diretrizes curriculares de língua portuguesa para a educação básica**. Curitiba, PR: SEED, 2007.

The Nobel Prize in Literature 1998. Disponível em <http://nobelprize.org/nobel_prizes/literature/laureates/1998/index.html>. Acesso em 12/06/2008.